



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

Fone: 3396-4305

JUSTIFICATIVA

PL 0162/08

Trata-se de logradouro público inominado, o qual precisa ser denominado como forma de facilitar a identificação do local e possibilitar aos moradores e aos munícipes que precisarem circular pelo local, ter mais um ponto de referência para a localização das residências e comércio do seu entorno. Bem como, fazer as obras de urbanização necessárias para seu uso adequado e como área de lazer.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

Fone: 3396-4305

BIOGRAFIA DE ANTONIO ENÉAS MATIAS

ANTONIO ENÉAS MATIAS nasceu em 02 de março de 1904 em um pequeno lugarejo denominado “Sítio Latão”, no distrito de Araporanga, município de Santana do Cariri, no Ceará. Filho de Ana Izabel da Glória e Antonio Matias de Melo.

Em 1929, então com 25 anos de idade, conheceu uma jovem de nome Josefa (05/03/1914 – 03/04/1977), com a qual veio a contrair núpcias. Antes, porém, teve a preocupação de construir, ele mesmo, a casa onde iria abrigar a sua jovem esposa e constituir a sua família. No ano seguinte, 1930, nasce o primeiro filho ao qual deram o nome de Adail. A vida simples na roça, para os recém casados, seguia rotineiramente sem outras preocupações a não ser produzir no pequeno roçado os alimentos para o sustento.

Em 1932, nasce o segundo filho Antonio, em uma situação de grande preocupação, parte da grande região nordestina passava por uma grande estiagem. A seca terrível destruiu tudo do pouco que tinha e sem alternativa teve que viajar para a cidade do Crato, distante 10 léguas, onde o Governo Federal estava organizando frentes de trabalho para atender os que fugiam do flagelo da seca. Com a jovem esposa e dois filhos, o segundo recém nascido, muito doente por conta da situação vigente, se abrigou em baixo das copas de algumas poucas árvores que sobrevivera, pois as tendas de lona enviadas pelo Governo eram poucas para muita gente. Para pagar as cotas de alimentos que recebia para sobrevivência, o seu trabalho era abrir grandes valas onde eram depositados os corpos dos muitos que não sobreviveram. Eram tantos os mortos que mal terminava a abertura de uma vala já se iniciava outra para receber novos sepultamentos.

Nesta época de grandes necessidades muitos manifestaram o desejo de viajar para o sul do país, São Paulo, mais especificamente, porem foi desencorajados pelo Padre Cícero Romão, grande líder religioso e político da época, que dizia que São Paulo passava por um período de grande turbulência, havia sido deflagrado o que ficou conhecido como “Revolução Constitucionalista de 32”.

Como Euclides da Cunha em sua maior obra literária “Os Sertões” em um determinado trecho afirma que **“o sertanejo, antes de tudo é um forte”**. Muitas famílias de sertanejos sucumbiram no flagelo da seca, porém o Senhor Enéas e família, fazendo jus à afirmação do grande escritor, sobreviveram e voltaram para o seu local de origem, recomeçaram tudo e continuaram a viver a vida como Deus permitia. A família crescia, tiveram mais 09 filhos, destes, 02 faleceram recém nascidos, os demais ainda permanecem vivos. O mais novo, Francisco, nasceu em São Paulo (14/07/54), o mais velho, Adail, está com 77 anos de idade.

No começo da década de 50, ouviu comentários de que a cidade de São Paulo estava se preparando para comemorar o seu IV Centenário de fundação e que a construção civil



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do Vereador José Ferreira “Zelão”

Fone: 3396-4305

precisava de muita mão-de-obra para a edificação dos “arranha-céus” que estavam sendo projetados. Essa Informação veio reavivar o velho sonho nascido em 1932, pois além de não se descuidar da pequena lavoura de subsistência, também exercitava a profissão de pedreiro e que, imaginava, ao chegar na grande cidade do sul não teria problema em encontrar emprego. Mas, como realizar uma viagem rumo ao desconhecido sem possuir estrutura? A resposta encontrada foi encaminhar os dois filhos mais velhos para que viessem na frente para preparar a vida dos demais. Isso aconteceu em 1952.

No início do último trimestre de 1953, ele vendeu o pouco que tinha por muito pouco, colocou a família em um caminhão (condução da época) e rumou para sul. Após muitos dias de viagem chegou em São Paulo onde os dois filhos já o aguardavam. Finalmente o velho sonho havia se concretizado na Rua Rodolfo Miranda, na Barra Funda.

Vieram morar na Vila Aimoré, na antiga Rua Iraci, próximo a estação ferroviária, onde, em 14/07/54, nasceu o filho caçula Francisco. Neste mesmo ano, no mês de agosto, mudou-se para a antiga Rua Hurtado, atual Alfredo Moreira Pindo, perto do Antigo Grupo Escolar Armando Gomes de Araújo, local onde se situa o Hospital “Oito de Maio”. Essa mudança de residência foi para facilitar o estudo dos filhos menores, visto que os com idade superior a 14 anos iriam trabalhar para ajudar no sustento da família.

Em 1956, quando o Jardim Itaim ainda era um grande descampado e com poucas casas, compraram um lote na antiga Rua 11, atual Rua Pascoal de Miranda, onde, no ano seguinte, em mutirão construíram a casa onde iria abrigar a família e onde residiu por 39 anos até o seu falecimento, em 14 de setembro de 1996, com 92 anos de idade, 43 foram vividos no Itaim Paulista.

Durante sua longa vida sempre teve como maior preocupação manter a família unida. Homem sem vício criou os nove filhos entro dos bons princípios da cidadania e do direito. Quando ainda não se falava em meio ambiente, no local onde se pleiteia a colocação de seu nome na praça, em 1958, plantou um seringueira que cresceu tanto que foi preciso a sua remoção, pois interferia nas casas vizinhas.

É de justiça colocar o seu nome no espaço sem denominação localizado na bifurcação das Ruas Pascoal de Miranda e Lázaro Diniz, no Jardim Itaim, Itaim Paulista, pela sua dedicação à cidade de São Paulo.